

Autores | Authors

Laura Rodrigues da Silva*
[la4.rodriques@gmail.com]

Ed Wilson Tavares
Ferreira**
[edwilson.ferreira@ifmt.edu.br]

A COMUNICAÇÃO PÚBLICA VINCULADA À GESTÃO ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO**PUBLIC COMMUNICATION LINKED TO SCHOOL MANAGEMENT AT THE FEDERAL INSTITUTE OF MATO GROSSO**

Resumo: Este artigo refere-se a um recorte da pesquisa de mestrado “Uso de animação computacional para promoção do Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais”¹ em que se busca abordar as concepções levantadas sobre a relação existente entre a comunicação pública e a gestão escolar no Instituto Federal de Mato Grosso e como elas são articuladas de modo a contribuir para o fortalecimento da instituição. Partindo da questão norteadora: como o Instituto Federal de Mato Grosso pode aprimorar a divulgação de seus cursos do Ensino Médio Integrado?, traçou-se uma metodologia voltada para a compreensão da relação entre comunicação e gestão, por meio de uma abordagem qualitativa, em que a revisão de literatura permitiu investigar os referenciais teóricos relacionados ao tema e a pesquisa documental sobre os Planos de Desenvolvimento Institucional do IFMT, dos quadriênios 2009–2014, 2014–2019 e 2019–2023, se debruçou sobre as ações constantes no planejamento do Instituto voltadas para tal fim. O estudo procurou entender o poder de transformação social dos Institutos Federais a partir dessa relação e evidenciou a presença de um processo contínuo de inclusão da comunicação na gestão das referidas instituições.

Palavras-chave: comunicação, Institutos Federais, Plano de Desenvolvimento Institucional, transformação social.

Abstract: This article refers to a section of the master's thesis "Use of computational animation to promote Integrated High School in Federal Institutes" in which we seek to approach the conceptions raised about the relationship between public communication and school management at the Federal Institute of Mato Grosso and how they are articulated to contribute to the strengthening of the institution. Starting from the fundamental question: how can the Federal Institute of Mato Grosso improve the dissemination of its Integrated High School courses? a methodology aimed at understanding the relationship between communication and management was drawn up, through a qualitative approach, in which the literature review allowed investigating the theoretical references related to the theme and documentary research on the Institutional Development Plans of the Federal Institute of Mato Grosso, of the quadrennium 2009-2014, 2014-2019 and 2019-2023, focused on the actions contained in the planning of the Institute aimed at this end. The study sought to understand the power of social transformation of federal institutes from this relationship and evidenced the presence of a continuous process of inclusion of communication in the management of these institutions.

Keywords: communication, Federal Institutes, Institutional Development Plan, social transformation.

Recebido em: 04/11/2020

Aceito em: 22/03/2021

1 Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva do Instituto Federal de Mato Grosso, aprovada em 10 de dezembro de 2020, a qual conferiu à autora 1 o título de mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

Em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei n.º 11.892, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil, também intitulada Rede Federal, a qual é composta por: Institutos Federais (IFs); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (Cefet-RJ); Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG); Escolas Técnicas (ETs) vinculadas às Universidades Federais (UFs) e, ainda, o Colégio Pedro II do Rio de Janeiro.

Os IFs referem-se a um projeto educacional inovador, cuja concepção é formar profissionais e cidadãos para além do trabalho e empregabilidade, de forma omnilateral, humana e emancipatória (SAVIANI, 2003; PACHECO, 2010). Possuem um modelo institucional único, com estrutura organizacional multicampi, tendo como órgão central a Reitoria, e ofertam a educação profissional e tecnológica de forma pluricurricular e em diferentes níveis e modalidades de ensino.

Considerando a relevância educacional, econômica, cultural e social dessas instituições escolares, este artigo tem como objetivo abordar as concepções levantadas sobre a relação existente entre a comunicação pública e a gestão escolar no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e como se dá sua articulação e contribuição para o fortalecimento da instituição, em especial, no que se refere ao Ensino Médio Integrado (EMI) ofertado pelos IFs.

De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), é importante ressaltar que o EMI — sem desvalidar as outras perspectivas de ensino médio — constitui-se na travessia para uma nova realidade, tendo em vista seu poder de transformação social em razão de sua formação unitária e politécnica, centrada nas dimensões de ciência, trabalho e cultura.

O interesse no tema encontra suporte na constatação de que, atualmente (2020), é de suma importância que instituições públicas/governamentais sejam constituídas de modo a estarem abertas e inter-relacionadas com a sociedade, sobretudo, a partir de seus meios de comunicação. Isso porque tais questões, além de integrarem os processos de decisão da política pública da instituição, influenciam no modo como será construída a opinião pública sobre o IFMT.

Todavia, para que isso se concretize, é preciso que essas instituições perpassem os muros da burocracia, de forma a alcançar o cidadão, ouvi-lo e atendê-lo em suas demandas e necessidades (KUNSCH, 2012). Assim, é pertinente tratar sobre a comunicação, inclusive e especialmente, nas instituições escolares, uma vez que a sociedade atual — globalizada e inter-

conectada — exerce total influência sobre os meios e processos de comunicação e de educação, além de suas concepções e práticas.

Justifica-se, assim, tal estudo, que integra a dissertação intitulada *Uso de animação computacional para promoção do Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais*, já referenciada, em face do entendimento de que a comunicação se constitui em uma ferramenta estratégica na gestão das escolas, e a organização escolar que não se atentar quanto a isso estará automaticamente se excluindo do mundo atual, que é globalizado, informatizado e conectado em tempo real e em todo o tempo.

Almejou-se, com esta análise, traçar um panorama acerca da comunicação nos documentos que servem de diretrizes para a instituição — no caso do IFMT, os Planos de Desenvolvimento Institucional —, além de identificar a relação (ou não) entre a gestão da comunicação e a gestão escolar no Instituto, pois, se essa relação for efetivada de forma eficaz, muito corroborará com a comunicação e divulgação da instituição e de seus cursos, bem como de sua imagem e transparência.

METODOLOGIA

No que se refere aos métodos científicos concernentes à abordagem, esta se constituiu em uma pesquisa qualitativa, visto que, para o seu desenvolvimento e execução, utilizaram-se fontes bibliográficas e documentais que foram analisadas e interpretadas pela pesquisadora de forma também indutiva (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Ademais, estabeleceu-se como aplicada, uma vez que foi pretendido formar determinados conhecimentos para a solução de um problema em específico: o aprimoramento da divulgação dos cursos de EMI de Institutos Federais por meio de aplicação prática (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Na etapa pertinente à pesquisa bibliográfica, dentre os teóricos utilizados para o estudo, os principais foram: Santos (2008), Coll e Monereo (2010), Kenski (2012), Libâneo (2012), Moran (2012), Castells (2018), Frigotto e Araújo (2018), entre outros, que trataram da abordagem sobre a sociedade da informação e sua correlação com a educação. Já para abordar a comunicação pública, buscou-se aporte em: Koçouski (2012), Kunsch (2012, 2014) e Corrêa (2015), e, para refletir sobre a comunicação na atualidade e nas escolas, as reflexões foram balizadas nos constructos de Freire (1983), Goerck (2002), Ferrete e Ferrete (2016) e Paro (2012, 2018).

No que se refere à abordagem sobre os IFs, os estudos realizados por Saviani (2003), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) e Libâneo (2012) foram importantes para tratar, dentre outros aspectos, do processo de ensino, da formação integral e om-

nilateral e da autonomia do estudante. Além disso, também se realizou uma pesquisa documental por meio da verificação dos três PDIs constituídos desde a reformulação do IFMT em 2008: PDI 2009–2014, PDI 2014–2018 e o PDI 2019–2023 e de outras normativas vigentes associadas aos IFs, no sentido de aferir sobre a temática da comunicação no IFMT.

Referidas etapas — pesquisas bibliográfica e documental — possibilitaram a identificação dos aspectos que carecem de melhorias e aprimoramentos no que tange à comunicação, à gestão escolar e à relação destas com a sociedade, bem como contribuíram para a elaboração do produto educacional (PE) da pesquisa desenvolvida dentro da dissertação já referenciada, que consistiu na criação de uma animação para divulgação da concepção e princípios do Ensino Médio Integrado dos IFs.

Os procedimentos metodológicos utilizados decorrem da imprescindibilidade de que as instituições tenham uma comunicação mais eficiente no que se refere à divulgação de seus cursos para a comunidade, afinal, são instituições de ensino público cujo objetivo é ofertar à sociedade o ensino e a educação, de forma a favorecer a produção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, bem como competências profissionais e tecnológicas por meio de seus cursos, preparando o educando para sua inserção em âmbito profissional e para vida.

COMUNICAÇÃO PÚBLICA E SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A comunicação pública foi um dos suportes utilizados para a realização da pesquisa de mestrado anteriormente citada, sendo escolhida no intuito de verificar uma maneira de melhor divulgar os cursos de Ensino Médio Integrado do IFMT e, conseqüentemente, auxiliar no processo de fortalecimento dessas instituições escolares: os IFs.

Compreende-se que, a partir de uma comunicação mais aprimorada dos órgãos públicos para com a sociedade, tende-se a fortalecer princípios, como a democracia e cidadania, além de consolidar uma imagem de maior confiabilidade e legitimidade dessas entidades perante a sociedade. Assim, acredita-se que a comunicação pública exerce um papel primordial para a realização desses propósitos. Kunsch (2012), ao tratar sobre a comunicação pública, aponta que, apesar de complexa e abrangente, pode ser compreendida por meio de quatro dimensões básicas:

[...] **comunicação estatal**; **comunicação da sociedade civil** organizada que atua na esfera pública em defesa da coletividade; **comunicação institucional** dos órgãos públicos,

para promoção da imagem, dos serviços e das realizações do Estado e a **comunicação política**, com foco maior nos partidos e nas eleições. (KUNSCH, 2012, p. 17, grifos nossos)

Na pesquisa realizada, considerando os objetivos estabelecidos, foi utilizada a dimensão da comunicação pública enquanto comunicação institucional, não por motivos de maior ou menor importância de uma dimensão em relação à outra, mas, sim, devido às características da presente investigação. Aliás, essa escolha é justificada pela definição de comunicação pública de Koçouski (2012):

[...] comunicação pública é uma estratégia ou ação comunicativa que acontece quando o olhar é direcionado ao interesse público, a partir da responsabilidade que o agente tem (ou assume) de reconhecer e atender o direito dos cidadãos à informação e participação em assuntos relevantes à condição humana ou vida em sociedade. (KOÇOUSKI, 2012, p. 92)

Diante disso, depreende-se que o trabalho integrado das distintas áreas da comunicação, tais como: relações públicas, comunicação organizacional, jornalismo, publicidade e propaganda, editoração multimídia, comunicação audiovisual, comunicação digital etc. pode proporcionar uma comunicação pública mais eficaz (KUNSCH, 2012).

Agregado a essa concepção e considerando as especificidades da pesquisa realizada, também se mostrou de fundamental importância entender as conceituações da comunicação organizacional, uma vez que esse tipo de comunicação “compreende como se processa o fenômeno comunicacional dentro das organizações e todo seu contexto político, econômico e social” (KUNSCH, 2014, p. 45).

Portanto, mostrou-se pertinente constatar aspectos concernentes à comunicação organizacional do IFMT, haja vista que eles podem influenciar, principalmente, na Política de Comunicação, que foi instituída e regulamentada recentemente pela Resolução IFMT/CS n.º 046, de 11 de agosto de 2020, a qual, após divulgada, disseminada e implementada de forma efetiva, será de fundamental importância para todas as ações referentes à comunicação na e da instituição.

Para além da comunicação pública e organizacional, é importante considerar também a sociedade da informação que se vive hoje, conforme explicitada por Castells (2018):

[...] o processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, arma-

zenada, recuperada, processada e transmitida. Vivemos em um mundo que se tornou digital. (CASTELLS, 2018, p. 87-88)

A tecnologia se faz presente na vida de todas as pessoas nos mais diversos contextos: em casa, no trabalho, na escola ou nos momentos de lazer. Afinal:

[...] estamos assistindo já há algumas décadas ao surgimento de uma nova forma de organização econômica, social, política e cultural, identificada como Sociedade da Informação (SI), que comporta novas maneiras de trabalhar, de comunicar-se, de relacionar-se, de aprender, de pensar e, em suma, de viver. (COLL; MONEREO, 2010, p. 15).

De acordo com os autores, a sociedade da informação poderia ser definida como um novo estágio de desenvolvimento das sociedades humanas, caracterizada, principalmente, pelo uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), dentre as quais a de maior incidência é a Internet, que, segundo esses estudiosos, é uma ferramenta dotada de recursos os quais permitem ampliar a capacidade de obter e disseminar informações de maneira praticamente instantânea, de qualquer lugar e a um custo muito baixo (COLL; MONEREO, 2010).

Kenski (2012), ao abordar sobre a temática, destaca que, ao longo da história, a evolução tecnológica e a evolução do homem ocorreram concomitante e interdependentemente uma da outra, de forma que diversas etapas históricas podem ser identificadas a partir das criações tecnológicas de seu tempo, mediante recursos que vão sendo transformados de acordo com as necessidades dos seres humanos a fim de possibilitar melhores condições e qualidade de vida a eles.

A verificação dos preceitos sobre a comunicação digital para a investigação realizada mostrou-se de extrema relevância, uma vez que, de acordo com Corrêa (2005, p. 102), ela consiste “no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs) e de todas as ferramentas delas decorrentes, para facilitar e dinamizar a construção de qualquer processo de Comunicação Integrada nas Organizações”. Isso porque o advento da tecnologia transcorre em todos os setores da sociedade e exige dela e das organizações novos paradigmas e, consequentemente, novas formas de se comunicar.

Será, pois, a partir dessa nova sociedade fundamentada nas tecnologias que se desenhará uma “nova geografia” para o mundo, sem fronteira econômica ou política, na qual a identidade local se entrelaça com a global, em que tudo e todos estão

interligados por meio das tecnologias da comunicação e da informação (SANTOS, 2008).

Isto posto, é relevante destacar que as comunicações: pública, organizacional e digital, apesar de estratégicas e munidas de recursos advindos das TICs, só se mostrarão realmente eficazes à organização se planejadas, executadas e monitoradas de forma integrada e interdependente, como parte de uma política de comunicação maior da organização.

Diante desse cenário, a partir da análise junto aos três PDIs do IFMT, foi possível verificar que a comunicação — interna ou externa — foi se tornando, a cada PDI, um tema mais bem abordado, investigado e planejado, estabelecendo-se, assim, como uma das estratégias vitais para a instituição e sua gestão, conforme se abordará nos parágrafos seguintes.

A COMUNICAÇÃO NOS TEMPOS ATUAIS E NAS ESCOLAS

A comunicação nas instituições escolares, nesta nova conjuntura mundial globalizada e interconectada, passou a configurar como um elemento de suma relevância na vida das pessoas e das organizações, conforme já apontava Goerck (2002) em seus estudos. Isso porque, em razão da interatividade e das demandas mercadológicas mundiais, uma das organizações atingidas pelo impacto da comunicação foi a escola (FERRETE; FERRETE, 2016).

As organizações escolares, diante de todas essas mudanças ocorridas nas últimas décadas e considerando, principalmente, a criação da internet e as diversas inovações tecnológicas, foram desafiadas quanto aos seus paradigmas e modelos de sistemas educacionais já existentes, sendo impelidas a buscarem novas propostas pedagógicas e práticas administrativas e a aderir a comunicação como uma estratégia em sua gestão escolar.

Assim, tornou-se imprescindível para a educação adequar e atualizar seus processos escolares à agilidade e à estética da comunicação na modernidade, corroborando o apontado por Ferrete e Ferrete (2016), de que o viés comunicativo está presente na educação e na comunicação, sendo que, nesta última, se encontra o potencial educativo.

Freire (1983) explicita que essa relação se estabelece pelo fato de a educação ser um processo dinâmico, reflexivo, democrático e construtivo, que exige uma relação dialógica entre aluno e professor para que esse processo seja realmente efetivo e não apenas uma simples transferência de saberes.

Por sua vez, em relação à educação na comunicação, Braga e Calazans (2001) afirmam que, por meio da disseminação das informações — propagação e divulgação —, associada às inte-

rações sociais — sociabilidade do homem —, há a possibilidade de (re)construção de saberes e conhecimentos.

Essa perspectiva dialógica e interativa da qual fala Freire (1983), além de ser imprescindível, potencializa tanto os processos educativos quanto os comunicativos. Evidencia-se ainda que, para uma implementação efetiva da comunicação no âmbito da escola, é importante que esta esteja alinhada à filosofia, diretrizes e, especialmente, ao projeto político pedagógico (PPP) da instituição (GOERCK, 2002).

Quando se aborda mais especificamente a comunicação como uma estratégia para e na gestão das organizações educacionais, faz-se necessário afirmar que ela contribui para uma gestão escolar mais participativa e democrática, o que, conseqüentemente, influencia na qualidade do ensino. Sobre essa percepção de contar com uma gestão escolar diante desse novo cenário, Libâneo afirma que:

A reestruturação produtiva do capitalismo global e, como decorrência, a tendência internacional de mundialização do capital e de reestruturação da economia vêm impondo mudanças no conceito de qualidade educativa, com forte impacto na organização e na gestão das escolas. (LIBÂNEO, 2012, p. 33)

O grande desafio para a gestão das escolas está relacionado à proposta de utilizar novas ferramentas tecnológicas, como as TICs, para dar suporte às operações cotidianas e às ações, como planejamento, organização e avaliação, tendo como objetivos: a melhoria contínua dos serviços educacionais, a disseminação das informações e a prestação de contas à sociedade.

E, a partir dessa nova postura, a escola conseguirá se mostrar mais flexível, aberta e inovadora, superando as dificuldades já apontadas por Moran:

[...] os desafios são tão gigantescos, as mudanças acontecidas e em fase de implantação são tão dramáticas e em todos os setores, que estão pressionando violentamente a educação escolar por novas soluções em todos os níveis: nos valores, na organização didático-curricular, na gestão de processos. (MORAN, 2012, p. 16)

Na contemporaneidade, não há mais como a escola se esquivar de contar com uma gestão escolar imbuída de inovações tecnológicas, ainda que se esteja vivenciando, na atualidade, um momento de transição entre o modelo de Sociedade Industrial (SInd) e o modelo de Sociedade da Informação e do Conhecimento (SIC), termos bem apresentados nos estudos de

Moran (2012, p. 14), o qual afirma que: “Tudo está acontecendo ao mesmo tempo: o atraso, a burocracia e a inovação.”

Assim, a administração escolar deve buscar uma atuação que promova a transformação social, dotando o aluno de ferramentas que lhe oportunizam, além da construção de novos saberes, uma atuação crítica e responsável para com o meio no qual esteja inserido (PARO, 2012). A partir desse entendimento, Paro (2018) relaciona as dimensões da democracia e da educação de qualidade da seguinte maneira:

A democracia é entendida como um processo vivo que perpassa toda a vida dos indivíduos, laborando na confluência entre o ser humano singular e sua necessária pluralidade social, ela se mostra imprescindível tanto para o desenvolvimento pessoal e formação da personalidade individual quanto para a convivência livre entre grupos e pessoas e a solução dos problemas sociais, colocando-se, portanto, como componente incontestável de uma educação de qualidade. (PARO, 2018, p. 33)

Para que, de fato, seja realizada uma educação de qualidade, deve-se estabelecer uma realidade escolar na qual a organização didático-pedagógica e a estrutura administrativa estejam em conformidade com os princípios e procedimentos democráticos, o que pode ser propiciado, também, por meio de uma comunicação mais acurada, dentro e fora das escolas.

Todavia, atualmente (2020), ainda se constata a existência de uma escola tradicional, conservadora, que apenas transfere conhecimentos aos seus alunos, com uma estrutura avessa à participação (PARO, 2018). Entretanto, a educação que se busca vai além da simples transmissão de informações; ela se realiza como mediadora da apropriação histórica e cultural à qual o homem tem direito, por meio de uma formação integral e democrática do cidadão como uma de suas dimensões sociais (PARO, 2018).

Para que essa verdadeira educação se torne realidade, é necessário que os atores sociais que fazem parte da organização educacional estejam engajados com as práticas pedagógicas e administrativas de forma participativa e democrática, para que ela realmente aconteça, posto que tanto a educação como a administração são atividades humanas que exigem um esforço coletivo em detrimento de iniciativas individualistas (PARO, 2018). Assim, é necessário que a dimensão da democracia perpassa a escola como um todo e em todos os seus aspectos.

Outra perspectiva de igual importância é em relação a uma gestão educacional comprometida com a transformação social, alcançada por meio da prática da democracia, que otimiza a

gestão da comunicação e contribui com o desenvolvimento das políticas educacionais da instituição de ensino.

Diante disso, a gestão escolar, conforme Paro (2012), é a utilização racional de recursos materiais e conceituais para a realização dos fins e objetivos educacionais, porém estes sempre em compromisso com a transformação social. Ainda de acordo com o autor, para uma melhor análise e planejamento acerca da gestão escolar, é preciso atentar-se ao todo social e aos seus aspectos econômicos, políticos, sociais e tecnológicos.

A educação atual é fortemente influenciada pela sociedade da qual faz parte: a sociedade da informação, cujas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), avanços tecnológicos e sucessivas transformações estão presentes de forma maciça, em que todos estão conectados e em constante comunicação por meio de uma grande rede global. Desse modo, a comunicação constitui-se em uma ferramenta estratégica na gestão das escolas, e a organização escolar que não se atentar quanto a isso estará automaticamente se excluindo do mundo atual.

Ao subsidiar uma gestão escolar mais profícua, a comunicação favorecerá para que a educação se constitua em um elemento de transformação social, uma vez que a contribuição se dá a partir do momento em que a educação promove a apropriação do saber historicamente acumulado e o desenvolvimento da consciência crítica da realidade às classes trabalhadoras (PARO, 2012), entendimento que coaduna com a educação profissional e tecnológica ofertada pelos Institutos Federais.

Os IFs ofertam os cursos de EMI fundamentados em um ensino integrado, numa formação politécnica e omnilateral, que tem por objetivo possibilitar aos seus educandos — em sua maioria, advindos das escolas públicas — uma travessia para outra realidade social, na qual se tornem mais críticos, autônomos e reflexivos quanto à sociedade da qual fazem parte, com capacidade de atuar efetivamente sobre ela em prol da democracia, da cidadania e de uma sociedade mais justa, com uma atuação voltada para a efetiva transformação social por meio da educação (FRIGOTTO; ARAÚJO, 2018).

Corroborar-se do entendimento de Paro (2012) de que, no Brasil, para que a gestão escolar deixe de ser burocrática e conservadora, é preciso que seus agentes busquem, a partir da natureza própria e dos objetivos dos IFs, quais são os princípios, métodos e técnicas mais adequados às suas especificidades e à sua racionalidade, além, é claro, da busca permanente por uma escola democrática e comprometida com a transformação social (PARO, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do estudo da fundamentação teórica alusiva à comunicação pública, gestão escolar e educação nos tempos contemporâneos, debatido nos tópicos anteriores, foi possível traçar um breve diagnóstico acerca da comunicação no Instituto Federal de Mato Grosso. Quanto aos documentos do IFMT analisados para a realização dessa investigação documental — os três PDIs (Planos de Desenvolvimento Institucional) constituídos desde a reformulação do IFMT em 2008: PDI 2009–2014, PDI 2014–2018 e o PDI 2019–2023 —, verificou-se que a comunicação com a comunidade interna ou externa se tornou um tema melhor abordado, investigado e planejado a cada PDI.

Os PDIs do IFMT evidenciaram também que, por se tratar de uma instituição escolar, a comunicação sempre esteve sob o viés da divulgação científica da instituição. Isso significa que a comunicação na instituição sempre propiciou a divulgação de suas produções acadêmicas e conhecimentos técnicos, tecnológicos e culturais concernentes ao ensino, pesquisa e extensão.

Assim sendo, alusivo ao primeiro PDI (2009–2014) e à perspectiva da comunicação e ensino, constatou-se que foi estabelecido como uma das ações necessárias para a consolidação da política de ensino no IFMT: “Desenvolver canais de comunicação com as esferas públicas e com a sociedade organizada, tendo em vista a educação inicial e continuada dos trabalhadores” (IFMT, 2009, p. 38).

Quanto à temática da comunicação e extensão, instituiu-se como uma das estratégias e ações para o desenvolvimento da extensão no IFMT: “Criar mecanismos de divulgação das atividades de Extensão com vistas a atingir a comunidade interna e a externa” (IFMT, 2009, p. 71). Nesse documento, previa-se, ainda, que a divulgação das atividades de extensão deveria ocorrer por meio de informativos periódicos, palestras, cursos, publicações em jornais de circulação local e regional, entre outros (IFMT, 2009).

Também no que se refere à comunicação e pesquisa naquele PDI (2009–2014), determinou-se como uma das estratégias e ações para o desenvolvimento da pesquisa no IFMT: “Melhorar/criar mecanismos de divulgação da pesquisa que possam atingir tanto a comunidade interna quanto a externa” (IFMT, 2009, p. 64). Nesse caso, foi proposta, para uma divulgação mais efetiva da pesquisa:

[...] a publicação de coletânea de resumos das publicações do IFMT, a cada dois anos; o aprimoramento da divulgação da pesquisa por meio da Publicação Periódica de Revista Científica (impressa ou eletrônica); a divulgação de forma

mais efetiva dos eventos relacionados a pesquisa, como: projetos de pesquisa, aprovação de trabalhos em congressos, premiações, entre outros. (IFMT, 2009, p. 64)

Além disso, é significativo destacar que uma das estratégias previstas para a área de TI nesse primeiro PDI, a qual se relaciona, de forma mais direta, à comunicação, trata-se da estratégia de “Desenvolvimento do Marketing Institucional”, que assim preconiza:

Desenvolver ações de marketing direcionadas a preservar e a ampliar o reconhecimento desta Instituição e de sua marca, além de divulgar seus produtos e serviços na sociedade, incluindo a comunidade empresarial, através das Pró-Reitorias e setores responsáveis. Proporcionar a divulgação dos eventos realizados pela Instituição para que haja participação da sociedade em geral, proporcionando ainda mais o fortalecimento da Instituição. (IFMT, 2009, p. 97)

Depreende-se, então, dessa estratégia que, desde o primeiro PDI, já existia a imprescindibilidade do diálogo da instituição com a sociedade, existindo uma preocupação quanto à imagem institucional, à visibilidade, à marca e ao impacto da instituição perante a sociedade. Contudo, nesse plano, a comunicação ainda não se configurou como um dos elementos do planejamento do instituto, acarretando, naquele momento, que não fossem estabelecidos metas, planos e diretrizes para uma real estruturação da comunicação vinculada à gestão escolar.

Foi, então, a partir do segundo PDI (2014–2018), que se verificou a inclusão de um Planejamento Estratégico do IFMT, no qual foram estabelecidos planos para a instituição escolar pautados em uma natureza estratégica, direcionando e possibilitando uma visão de futuro a ela (IFMT, 2014).

Com base nesse planejamento, um dos objetivos estratégicos do Instituto Federal de Mato Grosso foi definido: “instituir a política de comunicação institucional” (IFMT, 2014, p. 117). Algo complexo, mas de extrema necessidade e relevância no que diz respeito às concepções e práticas de comunicação no instituto. Além disso, para a efetivação e êxito em relação a esse objetivo estratégico, foi estipulada como meta a realização de um estudo abrangente acerca das atribuições, responsabilidades e competências da Comunicação Social no IFMT (IFMT, 2014).

No que se refere à comunicação institucional, esta se encontra presente também nos objetivos alusivos à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) daquele PDI, em face do contexto temporal, da crescente presença das tecnologias e das constantes comunicação e interatividade estabelecidas ao

redor do mundo. A seguir, transcreve-se os objetivos das TICs no IFMT:

- 1) Informatizar processos iniciais na área acadêmica;
- 2) Informatizar processos iniciais na área administrativa;
- 3) **Melhoria da comunicação Institucional através do novo portal;**
- 4) Disponibilizar sistema analítico de inteligência para redução da evasão escolar;
- 5) Evoluir a abordagem da TI do IFMT para computação em nuvem. (IFMT, 2014, p. 131, grifo nosso)

Ainda sobre o PDI (2014–2018), pode-se salientar que a comunicação com a sociedade, como um dos princípios da autoavaliação institucional, foi realizada com base na concepção e regulamentação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e que, a partir desse plano, o assunto sobre a ampliação da autoavaliação institucional para o atendimento da educação profissional técnica de nível médio passou a ser abordado, apesar de a avaliação institucional realizada no âmbito do IFMT ser fundamentada nas legislações do SINAES.

Importante se faz ressaltar o fortalecimento e a consolidação do Planejamento Estratégico da instituição nessa normativa (IFMT, 2014), uma vez que, para a elaboração desse PDI, utilizou-se a metodologia do *Balanced Scorecard* (BSC), ferramenta gerencial criada nos Estados Unidos, no início da década de 1990, por Kaplan e Norton.

Esse método — BSC — consiste na transposição da estratégia institucional em dimensões para o desenvolvimento futuro, e essas dimensões nada mais são do que os objetivos estratégicos da instituição relacionados às perspectivas das pessoas, dos processos internos, infraestrutura e orçamento (IFMT, 2019).

Nesse sentido, o terceiro PDI (2019–2023) destacou que: “Os objetivos estratégicos são definidos com o intuito de fazer com que o IFMT continue a cumprir a sua missão e alcance a visão de futuro, respeitando os valores institucionais” (IFMT, 2019, p. 42), como pode ser verificado em seu mapa estratégico (Figura 1).

Certifica-se ainda que, nesse PDI, a comunicação institucional foi evidenciada por meio do indicador de desempenho n.º 20, que integra o objetivo estratégico (OE) n.º 10: “Instituir e executar a política de comunicação e marketing para a Instituição”, conforme detalhado no quadro 1.

Conseqüentemente, a partir desse PDI, é criada a Política Institucional de Comunicação, a qual pretende disseminar informações de interesse público sobre a filosofia, as políticas e as práticas da instituição, com foco na missão, valores e objeti-

vos institucionais, contribuindo para a construção da imagem e identidade do IFMT (IFMT, 2019). A Política Institucional do IFMT reitera que a gestão da comunicação do Instituto será executada pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) da

Reitoria, em consonância com as assessorias de comunicação dos campi.

Além disso, referida política preconiza algumas ações no que se refere à comunicação interna e externa do IFMT, as quais são transcritas a seguir:

Figura 1 – Mapa Estratégico do Instituto Federal de Mato Grosso



Fonte: PDI/ IFMT, 2019–2023.

Quadro 1 – Indicador de desempenho

| Indicador de desempenho n.º 20 | |
|--------------------------------|--|
| OE 10 | Instituir e executar a política de comunicação e marketing para a instituição |
| Detalhamento | Descrição |
| Indicador 1 | Percentual de ações do projeto de criação da política executadas |
| Polaridade | Quanto maior, melhor |
| Periodicidade | Anual |
| Prazo máximo de mensuração | Fevereiro |
| Responsabilidade pela apuração | Assessoria de Comunicação Social |
| Fonte de dados | Planilhas de controller |
| Metodologia da coleta de dados | Análise e coleta de dados das planilhas |
| Fórmula de calculous | $ProjCom = (\text{Número de ações executadas}) / (\text{Número total de ações planejadas}) \times 100$ |
| Meta | 80% |

Fonte: PDI/ IFMT, 2019–2023.

Comunicação corporativa interna com estudantes e servidores: comunicados, videoconferências, e-mail marketing, WhatsApp, SMS, entre outros;

Comunicação externa: comunicação em ambiente online e off-line que possam dar visibilidade ao IFMT;

Envio de releases para publicação gratuita em espaço de mídia local, também onde os polos de apoio presencial ou ambientes profissionais vinculados estão inseridos, visando estreitar os laços em prol da comunicação local e regional;

Pesquisa externa com estudantes e ex-estudantes para aferir a popularidade do IFMT;

Site institucional atualizado. (IFMT, 2019, p. 190)

O IFMT, além de toda a comunicação realizada pela ASCOM, e, tendo em vista a participação de seus estudantes e da sociedade civil como um todo, também possui, como um dos seus canais de comunicação, a Ouvidoria e a Pesquisa de Satisfação dos Serviços da Reitoria.

Após a análise dos três Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs), verificou-se uma evolução significativa quanto à abordagem da comunicação dentro do IFMT, evidenciando se tratar de um documento importante como ferramenta de gestão educacional, uma vez que abrange a missão, visão, princípios, objetivos, metas, ações, enfim, todo o planejamento da organização escolar do IF, com vistas a direcionar e projetar suas disposições em relação ao futuro.

Assim, infere-se que a gestão da comunicação no IFMT, desde a sua fundação em 2008, passou por uma consolidação e se aprimorou, contribuindo com a gestão escolar, o que vem a corroborar com os processos formativos do Instituto e com a

qualidade do processo de ensino e aprendizagem ofertado por ele em seus diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas.

Essas ações possibilitam, por sua vez, uma formação integral aos estudantes pautada nas dimensões técnica, científica e humana, ao longo de todo o percurso educacional, com o propósito de alcançar a autonomia discente e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para o exercício da cidadania dos educandos, além da formação de profissionais críticos e comprometidos com a inclusão, o respeito à diversidade e a questão socioambiental para uma ação transformadora da sociedade.

Os resultados apresentados na pesquisa levam à proposta da realização de trabalhos futuros voltados para apresentar métodos e abordagens inovadoras que façam da articulação estabelecida entre comunicação pública e gestão escolar uma prática efetiva de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos da pesquisa científica foi verificar quanto às variáveis comunicação pública e gestão escolar, buscando comprovar a existência de uma articulação entre esses elementos nos Institutos Federais, especialmente, no IFMT em relação ao seu poder de agir e transformar a sociedade.

Conforme se verificou na análise dos documentos do IFMT referente aos três Planos de Desenvolvimento Institucional da instituição constituídos até a data de hoje, foi possível verificar, ainda, que a comunicação já fazia parte do planejamento e gestão do Instituto e contou com a evolução na inserção de tais premissas em suas normativas.

A presença, importância e influência da comunicação nas organizações escolares, em especial no IFMT, se mostraram essenciais para os processos de ensino e aprendizagem e de ges-

tão administrativa, principalmente, nos tempos atuais, em que os desafios à educação são cada vez maiores, tendo em vista as constantes transformações e os sucessivos avanços tecnológicos impostos.

Assim, tão importante quanto apresentar uma sugestão quanto à problemática da comunicação dos IFs com a sociedade, de forma eficaz e dialógica, é a discussão acerca do assunto e das temáticas relacionadas (comunicação pública e gestão escolar), de forma a provocar uma reflexão e, com isso, possibilitar uma ressignificação dessas variáveis no âmbito das organizações escolares.

Isto posto, sugere-se, para eventuais trabalhos futuros, uma maior abordagem ou investigação acerca da gestão escolar nessas instituições escolares (IFs), como forma de fortalecê-las, considerando a sua importância para o desenvolvimento do país e das regiões onde estão localizadas e em virtude do seu papel social ímpar, pautadas em processos comunicativos que permitam aos IFs alcançarem seu público-alvo de forma efetiva.

Aduz ainda que esses Institutos Federais, por meio de seu ensino, pesquisa e extensão, são capazes de possibilitar a seus estudantes o domínio dos conhecimentos culturais e científicos, socializando, assim, o saber sistematizado, a ciência e a tecnologia, de forma a promover o desenvolvimento de capacidades e habilidades para a atuação no campo profissional e nas lutas sociais cotidianas, pela conquista da cidadania, democracia e de melhores condições de vida individual e coletiva. No entanto, a informação sobre essa oferta de ensino deve estar disponível, de modo a despertar o interesse do alunado que possui as características inerentes para tal demanda.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação e educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 1º set. 2020.
- CASTELLS, Manuel. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. In: **A Sociedade em Rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. 19. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- COLL, Cesar; MONEREO, Charles. **Psicologia da Educação Virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
- CORRÊA, Elizabeth Saad. Comunicação digital: uma questão de estratégia e de relacionamento com públicos. **Organicom**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 95-111, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/organicom/issue/view/10213>. Acesso em: 1º mai. 2019.
- FERRETE, Anne Alilma Silva; FERRETE, Rodrigo Bozi. Reflexões sobre o uso das tecnologias móveis digitais no ambiente escolar do IFS. In: V Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2016, Uberlândia. **Anais [...]** Uberlândia: Sociedade Brasileira de Computação – SBC, 2016. p. 876-885. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/7011/4885>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e ensino integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: Relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro, RJ: UERJ, LPP, 2018. p. 249-266.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.). **Ensino Médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- GOERCK, Susana. Comunicação e educação: relações na gestão educacional. **Revista de Educação do Cogeime**, São Paulo, ano 11, nº 21, dez 2002.
- INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO (IFMT). **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/IFMT (2009-2014)**. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/pdi-2009-2014/>. Acesso em: 24 fev. 2020.
- INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO (IFMT) . **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/IFMT (2014-2018)**. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/pdi-2014-2018/>. Acesso em: 24 fev. 2020.
- INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO (IFMT). **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/IFMT (2019-2023)**.

Disponível em: <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/pdi-2019-2023/>. Acesso em: 24 fev. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KOÇOUSKI, Marina. Comunicação pública: Construindo um conceito. In: MATOS, H. (Org). **Comunicação pública**: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 13-29. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/>. Acesso em: 4 jul. 2020.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação Organizacional: contextos, paradigmas e abrangência conceitual. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 35- 61, jul-dez, 2014.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação Pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. In: MATOS, Heloiza (Org). **Comunicação pública**: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 13-29. Disponível em: http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgcom/ciencias%20da%20co_municacao.%20e-books.%20%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20publica.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ; Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2017.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. 2 ed. rev. São Paulo: Intermeios, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho

acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernández.; COLLADO; Carlos Fernández.; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. Trabalho, **Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2019.

CURRÍCULOS

* Mestranda junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Graduada em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7251733963074474>

** Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU/2009) e mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU/2002). Professor titular do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino Profissional (GPEP/IFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1104830277358489>